

Maria Elizabeth de Oliveira Costa

Universidade Federal de Minas Gerais
mabethcosta@gmail.com

Beatriz Valadares Cendón

Universidade Federal de Minas Gerais
cendon@eci.ufmg.br

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Mapeando a produção científica

RESUMO

Este estudo é um recorte da tese em andamento cujo tema de pesquisa é as bibliotecas universitárias e a educação a distância. O artigo em foco tem como objetivo geral apresentar o panorama de pesquisa em EaD, a partir dos periódicos, teses e dissertações da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, com destaque aos trabalhos publicados sobre bibliotecas no contexto da EaD. A metodologia contemplou um levantamento nos sites das revistas e das teses e dissertações publicadas no Brasil. Os resultados demonstraram que a temática tem sido abordada de forma tímida, mas isso não traduz a importância da temática para a Ciência da Informação e a sociedade. A produção científica da temática pode estar presente em artigos de eventos ou publicadas em outras áreas de conhecimento como a Educação, dentre outras. Essa dispersão infere que a temática educação a distância no âmbito das bibliotecas está em processo de consolidação.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Bibliotecas Universitárias, Usuários da EaD, Produção científica.

ABSTRACT

This study is a clipping of the current thesis whose research theme is university libraries and distance education. This article aims to present the panorama of research in distance education, from the journals, theses and dissertations of the area of Information Science and Library Science, highlighting the works published on libraries in the context of distance education. The methodology included a survey on the websites of the magazines and theses and dissertations published in Brazil. The results showed that the theme has been approached shyly, but this does not reflect the importance of the theme for Information Science and society. The scientific production of the theme can be present in event articles or published in other areas of knowledge such as Education, among others. This dispersion implies that the subject of distance education at the heart of libraries is in the process of consolidation.

Keywords: Distance Libraries, University Libraries, EaD Users, Scientific production.

Universidade Federal de Minas Gerais

Correspondência/Contato
Av. Antônio Carlos, 6627
Pampulha: 31270-901
BELO HORIZONTE - MG

Escola de Ciência da Informação da UFMG

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas representou o início de uma nova era para a área da Educação. Com base nos direitos humanos e democráticos, a educação é considerada por muitos educadores e instituições como “[...] instrumento viável de luta porque com ela podem-se criar condições mais propícias não só para a democratização da educação, mas também para a socialização de gerações mais iguais e menos injustas” (CURY, 2002, p. 247).

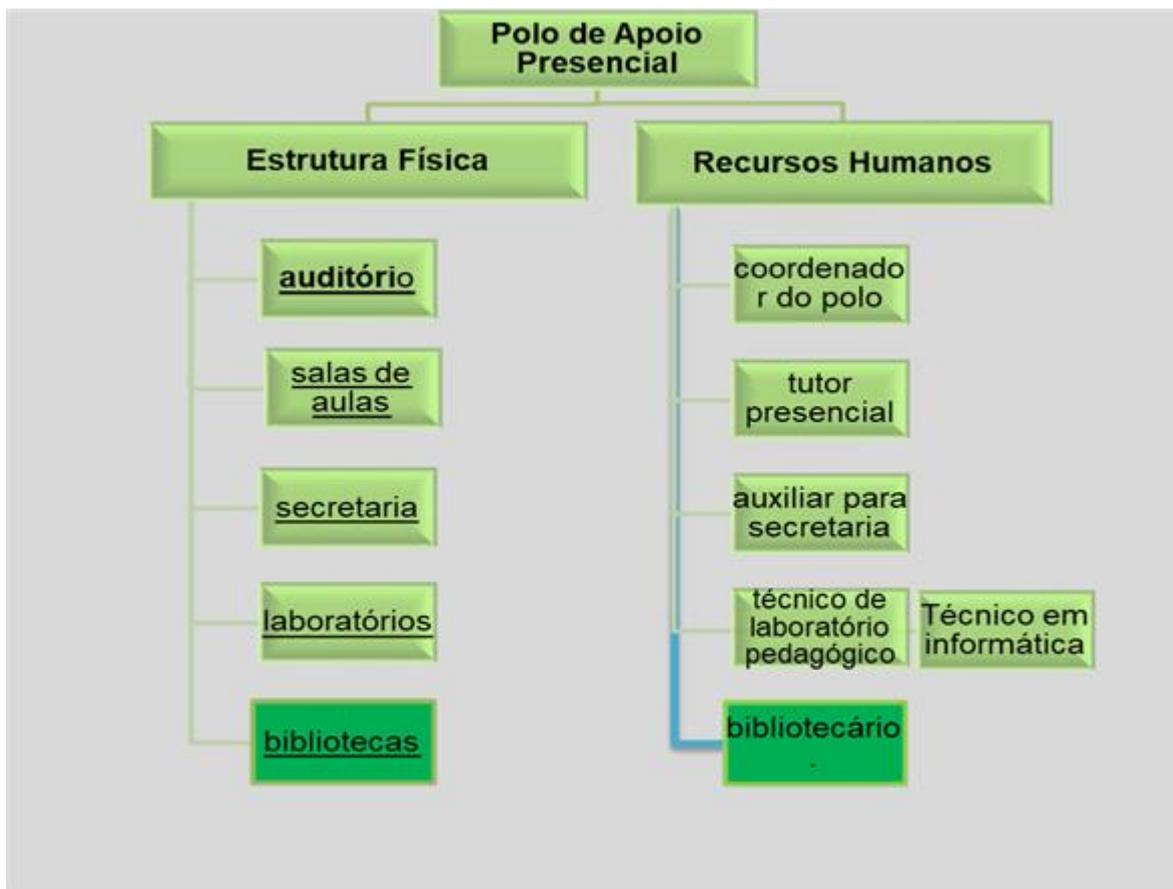
Aliado a essas transformações, outro fator interferente nos modelos de educação em todo o mundo é o uso das tecnologias, sobretudo a partir do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as quais promoveram mudanças na prática educativa em sala de aula, quanto na forma de interação entre aluno e professor, interação essa ocorrida sem haver necessidade do contato físico entre os agentes educacionais. Assim, aliado à educação presencial, surge a Educação mediada pelas TICs, a Educação a Distância (EaD).

Ao longo dos anos, o Governo Federal uniu esforços no sentido de permitir o fortalecimento e melhoria contínua da EaD. E com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e sua institucionalização em 8 de junho de 2006 por meio do decreto 5.800 tornou-se possível expandir assim o ensino na modalidade EaD. A UAB constitui um consórcio de instituições federais de educação superior que oferece o ensino a distância e, em parceria com Estados e Municípios, atua para levá-lo ao interior do país.

Assim, são instituídos os Polos de Apoio Presencial por meio do Decreto n. 5.622, de 19 de novembro de 2005, que se caracterizam como uma unidade operacional descentralizada, cuja missão dessa unidade é apoiar os cursos a distância (BRASIL/MEC, 2005).

De acordo com o Decreto n. 5.622, de 19 de novembro de 2005, os polos representam uma obrigatoriedade das instituições, quando planejam instituir um curso a distância. O Polo de Apoio Presencial se define por ser um elo de referência do Sistema UAB, sendo um espaço de apoio administrativo e pedagógico para o desenvolvimento dos cursos e programas a distância (BRASIL, 2006). De acordo com a figura 1, os polos devem constar as dependências administrativas e equipamentos, além dos recursos humanos. Assim, para definição de um polo, é preciso constar a biblioteca e o bibliotecário.

Figura 1. Esquema representativo do Polo de Apoio Presencial



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O Polo de Apoio Presencial é mantido pelo Estado e Municípios, com o intuito de manter a infraestrutura física e tecnológica e os recursos humanos e materiais requeridos para o desenvolvimento dos cursos EaD nos polos (WOLF, 2014, p. 64).

Em relação aos aspectos financeiros, os polos recebem recursos financeiros provenientes do Sistema UAB, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para custear as bolsas dos coordenadores e tutores (MARTINS, 2018).

No intuito de que a UAB garanta os propósitos a que se destina, haja vista promover a expansão da EaD, entra em cena o papel desempenhado pelas Instituições de Ensino Superior (IES), especificamente as universidades federais. Nessas instituições, o trabalho desenvolvido em prol da gestão do ensino a distância - sobretudo no que tange ao planejamento e gestão - está sob a responsabilidade dos Centros de Apoio à Educação a Distância (CEADs) ou Centro de Educação a Distância (CED), dentre outras nomenclaturas, conforme a determinação das universidades.

Esses Centros de Apoio têm como a função principal “[...] administrar, coordenar e assessorar o desenvolvimento de cursos de Graduação, Pós-Graduação e extensão na modalidade a distância, bem como produzir estudos e pesquisas sobre EaD [...]” (CRISTIANO et al., 2018, p. 2).

Acerca da importância dos polos, com foco na estruturação de bibliotecas nesses locais, alguns estudos reforçam o potencial dessas unidades, tais como: Costa (2013) e Sena e Chagas (2015). Para Costa (2013), os polos e suas bibliotecas precisam ser bem estruturados e gerenciados, pois proporcionam bem-estar na vida das pessoas a partir do momento que evitam que essas migrem para os grandes centros, afastando-se de sua cidade, de suas origens e familiares para ter uma educação de qualidade.

Com o surgimento da EaD, as Bibliotecas Universitárias, apoiadas no potencial das tecnologias da informação e com os argumentos teóricos e metodológicos da Ciência da Informação, têm a capacidade de transformar a unidade de informação em um ambiente para todos, direcionado a públicos, necessidades e contextos dos mais variáveis possíveis.

À medida que as bibliotecas valorizarem e re(conhecerem) seus usuários como centro das atenções, certamente, ações serão consolidadas, de modo a fazer com que os indivíduos tenham acesso à informação necessária para o seu aprendizado, “[...] adquirindo novos conhecimentos e obtendo novas oportunidades [...]”. Para que isso aconteça, faz-se necessária a participação de diversos agentes inseridos no ambiente universitário, no intuito de que “[...] cada um dos gestores envolvidos nas instituições públicas possa agir para que a EaD atenda aos objetivos sociais a que se propõe” (COSTA, 2013).

Nas universidades federais brasileiras, esforços têm sido realizados para que a EaD possibilite a democratização ao ensino. Essa iniciativa foi influenciada pela UAB, e tem crescido ao longo dos anos, possibilitando a criação de Polos de Apoio Presencial e de cursos em diferentes áreas do conhecimento e direcionados a públicos inseridos em diversos contextos e regiões do Brasil (COSTA, 2013).

Constata-se a necessidade de se realizar a gestão da EaD nas universidades, o que tem sido empenhado com afinco, sobretudo com a participação dos Centros de Apoio em parceria com demais órgãos da universidade, como discorrido nos estudos de Silva et al. (2010), Costa (2013), Silva e Reis (2014), Sena e Chagas (2015), dentre outros.

Nesses estudos, embora fossem identificados inúmeros problemas - a maioria relacionada à falta de infraestrutura, recursos informacionais e da participação de profissionais, como bibliotecários a atuarem nos polos - há menção acerca da necessidade de se gerenciar a EaD, mediante a integração dos setores e maior envolvimento de toda a comunidade acadêmica.

Reforça-se, segundo Antônio (2013), que a excelência e qualidade dos serviços a serem oferecidos somente serão alcançadas à medida que as instituições adotarem medidas para reconhecimento de necessidades e estabelecer ações para adequação e melhoria contínua de seus produtos e serviços ofertados aos acadêmicos das diferentes modalidades de ensino.

Sendo assim, é importante, primeiramente, conhecer a realidade, identificando, por exemplo, a existência dos cursos de EaD nas instituições pesquisadas, o Sistema de Bibliotecas Universitárias, os setores e/ou departamentos nas bibliotecas responsáveis por serviços e produtos destinados a alunos da EaD e ainda, se existe uma integração desses sistemas com as bibliotecas nos polos.

E por fim, considerando a Portaria n. 1 de 2017, que no Art. 11 dispõe que o polo EaD deverá “[...] apresentar identificação inequívoca da IES responsável pela oferta dos cursos, manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada ao projeto pedagógico dos cursos a ele vinculados [...]”. Além disso, a portaria também menciona que a infraestrutura do polo deve considerar “[...] o quantitativo de estudantes matriculados e à legislação específica, para a realização das atividades presenciais [...]” (BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2017, on-line). A estruturação deve conter:

I - salas de aula ou auditório; II - laboratório de informática; III - laboratórios específicos presenciais ou virtuais; IV - sala de tutoria; V - ambiente para apoio técnico-administrativo; VI - acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar; VII - recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC; e VIII - organização dos conteúdos digitais. Art. 12. As IES credenciadas para a oferta de cursos superiores a distância poderão criar polos EaD por ato próprio, observando os quantitativos máximos definidos no quadro a seguir, considerados o ano civil e o resultado do Conceito Institucional mais recente (BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2017, on-line).

Assim diante dos novos desafios, pois anteriormente mencionava a existência da Biblioteca no Polo acompanhada de seus acervos, ao contrário, nesta portaria menciona no artigo VI a existência de acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar. Onde ficará este acervo? Em uma biblioteca ou em uma sala sem acesso ao

material, somente para constar? Desta forma, presume-se a ocorrência de outros desafios no que culmina ao acesso e ao uso da informação pelos estudantes da EaD.

Assim, o presente artigo está vinculado a uma pesquisa de doutorado que, visa a gestão dos recursos informacionais no que se refere à disponibilização, acesso e uso desses recursos para os usuários da EaD.

Nessa tese, são apresentadas as seguintes questões de pesquisa:

- Como tem sido tratado esta temática na literatura brasileira, qual o índice bibliométrico de artigos, teses e dissertações sobre este assunto referente às Bibliotecas e/na Educação a Distância?
- de que forma as bibliotecas universitárias têm realizado a gestão dos recursos informacionais para os usuários da EaD?
- como os bibliotecários gestores podem atuar no gerenciamento *versus* integração com às bibliotecas dos polos e aos usuários desses?
- como esse usuário da EaD tem feito o uso desses recursos?
- qual a satisfação dos usuários com o apoio informacional recebido?

Portanto, este artigo constitui um recorte da tese e contempla a temática da EaD e as contribuições que as bibliotecas universitárias podem oferecer para a melhoria contínua dessa modalidade educacional, destacando, principalmente, nos Sistemas de Bibliotecas ou Biblioteca Central¹ a integração com as bibliotecas situadas nos Polos de Apoio Presencial.

A partir das questões expostas, apresenta-se a proposta do estudo da tese por meio dos objetivos geral e específicos, conforme a seguir.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Descrever o panorama dos Sistemas de Biblioteca e sua integração com a EaD no Brasil, destacando as orientações e apoio aos usuários dessa modalidade de ensino, com o intuito de propor um plano de gerenciamento para as bibliotecas das instituições de ensino no que se refere à disponibilização, acesso e uso dos recursos informacionais para os usuários da EaD.

¹ Sistema de Biblioteca ou Biblioteca Central são termos entendidos, na tese, como os órgãos gerenciadores das demais bibliotecas das Instituições pesquisadas.

1.2.2 Obejtivos Específicos

- Apresentar o panorama de pesquisa em EaD, a partir dos periódicos, teses e dissertações da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, com destaque aos trabalhos publicados sobre bibliotecas no contexto da EaD;
- Identificar se nos Sistemas de Bibliotecas possuem unidades, setores e/ou de-partamentos responsáveis para tratar sobre a EaD e que serviços e produtos são disponibilizados para o aluno da EaD;
- Analisar os Sistemas de Bibliotecas que têm trabalhado em parceria com o Centro de Apoio ao Ensino a Distância da Instituição, referente ao apoio informacional ao usuário, e se existe uma integração entre esses dois órgãos da universidade;
- Analisar se os alunos da EaD conhecem e/ou examinam o conteúdo informacional do material técnico-científico, se têm acesso a eles, e como fazem para obter o apoio informacional, de acordo com as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão; e investigar a satisfação dos alunos da EaD com o apoio informacional recebido.

1.3 Etapas da Pesquisa

A pesquisa de doutorado constará de 3 etapas que envolvem:

1º etapa - Pesquisa bibliográfica e Revisão sistemática no campo da biblioteconomia e CI verificando como vem sendo abordados esta temática - Bibliotecas no contexto da Educação a Distância no Brasil.

2º etapa - Pesquisa documental nos site das Universidades, Sistemas de Bibliotecas e Centros de Apoio a Educação a Distância. Pesquisa in loco com entrevista com os diretores do Sistema e CAED .

3º Etapa - Estudo de Usuário - Além do diagnóstico realizado in loco, a pesquisa também contemplará a análise sobre o uso dos serviços oferecidos pelas bibliotecas aos usuários da EaD, mediante envio de questionário on-line.

Portanto, a tese se caracteriza como uma pesquisa descritiva e explicativa, com aplicação de um estudo de caso, e ao mesmo tempo uma pesquisa-ação cujos dados analisados apresentam abordagem quali-quantitativa.

Para este artigo, apresenta-se os resultados preliminares da 1º etapa, expondo o panorama de pesquisas publicado em periódicos brasileiros, e teses e dissertações sobre a temática EaD no âmbito da Ciência da Informação e Biblioteconomia.

2. CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, BIBLIOTECAS E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Considerada como uma ciência que organiza a informação, por meio da construção e gestão dos registros gráficos (SARACEVIC, 2009), a Ciência da Informação tem um escopo muito mais abrangente, uma vez que se ocupa, também, com a dinâmica informacional, atuando na condução dos fluxos de informação e os agentes e forças que permeiam essa dinâmica (BORKO, 1968).

Ao ocupar-se com a gestão dos fluxos informacionais, essa ciência adquire uma característica que extravasa o tratamento de documentos. Assim, considera-se o estudo da comunicação oriunda dos documentos, os agentes envolvidos nessa comunicação e a forma com que o ciclo da informação é desenvolvido no processo comunicativo (LE COADIC, 2004). Assim,

de prática de organização, a Ciência da Informação [...] tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese e efeitos), ou seja, mais precisamente: a análise dos processos de **construção, comunicação e uso da informação**; e a concepção dos produtos e sistemas que permitem sua construção, comunicação, armazenamento e uso (LE COADIC, 2004, p. 26, grifo nosso).

A trindade “construção, comunicação e uso” sustenta o fluxo informacional, e a fim de estudar esse fluxo, de modo a aproveitar o potencial da informação para a sociedade, é necessário elaborar estratégias que controlem a informação. Portanto, a Ciência da Informação se reveste por uma característica interdisciplinar que investiga “[...] as técnicas, tanto manual quanto mecânica, de processamento da informação, visando sua armazenagem, recuperação, e disseminação ideal” (BORKO, 1968, p. 5, grifo nosso, tradução nossa).

No âmbito da disseminação da informação, com o uso de técnicas especializadas, é possível mensurar a informação científica. Essa atividade se dilui a estudos quantitativos, em que são apresentadas características importantes da informação científica produzida, de modo que seja possível estabelecer indicadores métricos, considerando diversos aspectos, tais como: temas mais pesquisados, produtividade autoral, estudos em colaboração, dentre outros (VANTI, 2002).

A atividade de mensurar a produção científica tem ocasionado diversos benefícios, o que tem tornado os subcampos que lidam com essa questão, tal como a Bibliometria, campos emergentes e de suma importância para um melhor conhecimento da ciência e dos diversos partícipes ou agentes que permeiam o fazer científico (VANTI, 2002; BUFREM; PRATES, 2005).

Em linhas gerais, a Ciência da Informação, ao preocupar-se com os estudos quantitativos da informação científica, contribui com a evolução do conhecimento na sociedade, sobretudo por contribuir na tomada de decisões dos interessados pela ciência e tecnologia. Assim, percebe-se que “[...] os aspectos resultantes da aplicação das estratégias métricas relacionam-se à interdisciplinaridade do pensamento científico e à maturidade da utilização dos métodos métricos para analisar a dimensão coletiva dos saberes construídos pelo homem” (BRUFEM; PRATES, 2005, p. 23).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, utilizando-se de técnicas bibliométricas.

Assim para a primeira etapa da tese, que envolve este artigo, procedeu-se ao levantamento bibliográfico com intuito de verificar o Estado da Arte sobre a temática da tese, qual seja, Bibliotecas no contexto da Educação a Distância.

Para isso recorreu à identificação dos periódicos da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia para verificar o que vem sendo tratado sobre a temática nos referidos periódicos. Assim foram pesquisados os periódicos da área no período de 2000 a 2018 considerando os extratos A1, A2, B1, B2 e B3.

No que tange este estudo, recorreu-se à técnica de análise estatística. Desse modo, na análise estatística da distribuição da frequência dos periódicos foi usado o intervalo de confiança (IC). Para a análise estatística dos dados relativos ao número de artigos encontrados nos periódicos sobre a temática EaD, consideraram-se três aspectos específicos, que são: evolução temporal das publicações, distribuição da frequência de artigos por número de revista, e, ao final, a análise do número de artigos.

Assim, a análise estatística realizada neste estudo promoveu a concretização dos dados quantitativos a serem mapeados e apresentados, em forma de tabelas e gráficos. No contexto da Ciência da Informação, convém frisar que esses procedimentos

estatísticos estão relacionados às técnicas bibliométricas, sobretudo no que dispõe a Lei de Lokta, a qual mensura a produtividade dos cientistas; a Lei de Bradford, preocupada com a dispersão do conhecimento; e, por fim, a Lei de Zipf, em que analisa a distribuição da frequência de palavras presentes em um texto, conforme explicitado no estudo de Vanti (2002).

Após o levantamento dos periódicos da área da Ciência da Informação realizou-se a busca no site de cada uma das revistas, utilizando-se cinco termos, os quais foram: “Educação a Distância - Bibliotecas”, “Ensino a Distância - Bibliotecas”, “Bibliotecas na EaD”, “Bibliotecas Polos UAB”, “EaD - Bibliotecas”, sendo que, pelo menos um desses termos deveria estar presente no título e/ou resumo e/ou palavras-chave dos artigos a serem selecionados para compor a amostra de pesquisa. Também foi realizado o levantamento do número de teses e dissertações sobre esta temática da Bibliotecas e EaD.

4. RESULTADOS PARCIAIS DE PESQUISA

4.1 Publicações por ano

Por meio do levantamento bibliográfico realizado, foi possível identificar 55 artigos sobre a temática nos anos de 2000 a 2018, distribuídos da seguinte forma: 06 periódicos A1 e A2 com 12 artigos conforme tabela 1.

A seguir 10 periódicos qualisB1,B2 com 42 artigos; 1 periódico B3 com 1 artigo, sendo que somente um periódico ACB publicou 10 artigos sobre a temática. Os demais periódicos não pontuaram.

Tabela 1. Quantidade de publicações por periódico A1 e A2

Qualiz	Periódicos	2000/2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
A1	<u>Informação & Sociedade A1</u>	0					1	1								
A1	<u>Perspectivas em CI</u>	0											2			
A1	<u>Transinformação</u>	0														1
A2	<u>Em Questão</u>	1									2					

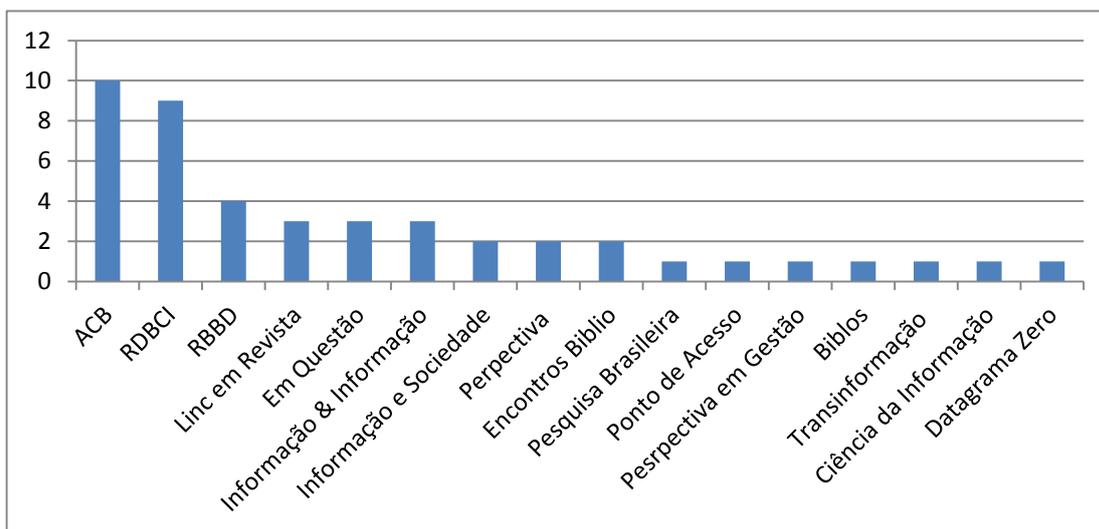
A2	<u>Encontros Bibli</u>	0												1	<u>1</u>	-	
A2	<u>Informação & In- formação</u>	0		-	2									<u>1</u>			

Fonte: autor (2019)

4.2 Distribuição de frequência de artigos por revista

Analisando a seguir os periódicos envolvidos na produção científica identificou-se que a Revista da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) possui o maior número de trabalho (10 artigos), seguida da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI), (9 artigos), a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBBD), (4 artigos) e a Linc em Revista, Em Questão e Informação & Informação (3 artigos cada). E Informação e Sociedade, Perspectiva em Ciência da Informação e Encontro Biblos com (2 artigos cada). Sete revistas publicaram 1 artigo cada e as demais não publicaram nenhum trabalho, Conforme apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2. Quantidade de artigos por revista que publicaram sobre EaD



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Mesmo com este quantitativo, presume-se que o tema ainda, é incipiente na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mesmo se tratando de tema pertinente para o desenvolvimento da área no que abrange as bibliotecas no contexto da Educação a Distância.

4.3 Dissertações e teses publicadas sobre a temática

Em relação às teses e dissertações sobre o tema, foram encontrados quatorze dissertações e uma tese.

No total foram encontradas 1 (uma) tese, 14 (quatorze) dissertações. Para esta pesquisa foi considerada mais duas dissertações no ano de 2011, totalizando então 16 (dezesseis) dissertações. As duas dissertações foram encontradas não pelas palavras-chaves, resumo e título, conforme a metodologia, e sim, pela temática que contempla o corpo dos trabalhos.

Assim, destaca-se a importância em se conhecer a literatura publicada de um tema ou área de conhecimento, de modo a mensurá-la e, ao mesmo tempo, por meio de comparações com outros estudos e com fundamentos teóricos, é possível conhecer a realidade e traçar novos olhares ao tema investigado. Torna-se possível, também, conhecer o Estado da Arte desta temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da proposta de estudo considerando a tese mencionada, espera-se alcançar resultados concretos que possibilitem conhecer a realidade das universidades brasileiras, no que tange à gestão da EaD e as contribuições das bibliotecas universitárias, nesse processo.

Já neste artigo, por meio de dados quantitativos, discorreram-se apresentações e reflexões acerca do tema EaD e sua veiculação nos periódicos científicos da área da Ciência da Informação, assim como as pesquisas de mestrado e doutorado já desenvolvido sobre o tema. É importante conhecer a literatura publicada de um tema ou área de conhecimento, de modo a mensurá-la e, assim, por meio de comparações com outros estudos conhecer a realidade e traçar novos olhares ao tema investigado.

O produto final a ser elaborado como fruto da tese será o plano de gerenciamento, o qual conterà diretrizes oriundas do diagnóstico, a serem utilizadas pelas instituições para melhoria dos produtos e serviços oferecidos ao alunado da EaD, aproveitando-se o potencial das bibliotecas na disseminação das informações para ampliação do conhecimento.

Para isso há necessidade de se realizar um estudo de caso, por meio de entrevista e questionários, no intuito de identificar o que as bibliotecas têm realizado, como

também desafios e conquistas presentes no cotidiano das universidades e das bibliotecas em prol da EaD.

A pesquisa mostra-se relevante pelo fato de verificar como os Sistemas de Bibliotecas Universitárias ou as Bibliotecas Universitárias têm desenvolvido, enquanto instituição provedora da informação para a comunidade acadêmica, o acesso, uso da informação em relação ao ensino a distância, e ao mesmo tempo o atendimento ao usuário da EaD, principalmente em relação ao uso e necessidade de uso da informação no contexto universitário.

Fazer com que os indivíduos tenham acesso à informação, ao conhecimento e aos recursos informacionais necessários para o seu aprendizado é uma missão institucional.

Os resultados analisados neste artigo demonstraram que as pesquisas publicadas no Brasil sobre EaD e a relação com as Bibliotecas Universitárias, pesquisas essas veiculadas em artigos de periódicos e em teses e dissertações tem sido abordada, ainda, de forma tímida, e não traduz a importância da temática para a Ciência da Informação, a Biblioteconomia e a sociedade. Essa dispersão infere que a área de EaD no contexto da Educação a Distância está em processo de consolidação.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, Alexei David. Comportamento de busca e uso da informação dos alunos do curso de pedagogia da UFSCar, nas modalidades a distância e presencial. 2015. 230 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
- BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5622.htm>>. Acesso em: 03 dez. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057. Diário Oficial da União. Brasília, Imprensa Nacional, 2017. Disponível em: <https://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.
- BORKO, Harold. Information Science: What is it? *American Documentation*, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.
- BRUFEM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 26 nov. 2017.
- COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira. Educação a distância, bibliotecas polo e o acesso informacional: um estudo de caso. 2013. 192 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão) - Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de

Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em:

<<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/5033/2/Maria%20Elizabeth%20de%20Oliveira%20Costa.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

CRISTIANO, Alysson et al. EaD e ensino superior: vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo. 2018. Disponível em:

<www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/download/2853/2812>. Acesso em: 03 dez. 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença.

Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 245-262, jul. 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14405.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

LE COADIC, François. A Ciência da Informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MOORE, M.G.; KEASLEY, G. Educação à distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MARTINS, T. B. A política de institucionalização de polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil. EccoS: Revista Científica, São Paulo, n. 45, p. 273-289. jan./abr. 2018.

SENA, Priscila Machado Borges. A biblioteca universitária na Educação a Distância: papel, características e desafios. 2014. 144f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SILVA, Moema Brandão da; REIS, Alcenir Soares dos. Bibliotecas universitárias e a educação a distância: uma leitura exploratória. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 13-26, 2014. Disponível em:

<<http://www.brappci.inf.br/index.php/article/download/57334>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

SILVA, Moema Brandão da. Bibliotecas universitárias na EAD: processos e trajetórias em discussão. 2014. 167f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.

Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017

WOLF, Sérgio M. Influência da competência empreendedora dos coordenadores nos indicadores de desempenho dos Polos EAD. 2014. 222 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Maria Elizabeth de Oliveira Costa

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia da Informação – ECI/UFMG.

Beatriz Valadares Cendon

Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia da Informação – ECI/UFMG.